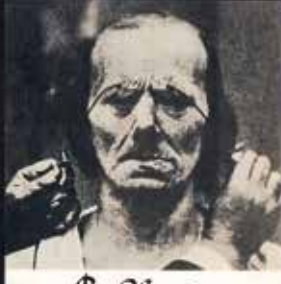


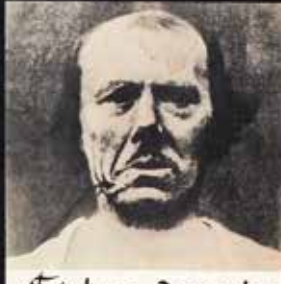
-Riso-



-Tortura-



-Reflexão-



-Frieza, Desgosto-
(à direita)

NÃO RIA, NÃO SE
TORTURE, NÃO
REFLITA, NÃO
ESTEJA TRISTE,
NEM DESGOSTOSO
(à direita)

Histórias de Rostos: Variações Belting

Histories of Faces: Belting Variations

Francisco Tropa, Ângelo de Sousa, Dennis & Erik Oppenheim,
Duchenne de Boulogne, José Loureiro, Armando Alves,
Ana Mendieta, Rivane Neuenschwander, Daniel Blaufuks,
Kader Attia, Soares dos Reis, Eduardo Nery, Constantin Brancuși,
José de Almeida Furtado, Fernando Lemos, Santeri Tuori,
Almada Negreiros, Lewis Hine, Lúcia Prancha, André Martins,
Cindy Sherman, Jorge Molder, Christian Boltanski,
Marlene Monteiro Freitas, Hieronymus Cock,
João Glama Ströberle, Giambattista della Porta, Charles Le Brun,
Johann Kaspar Lavater, Charles Darwin, Oscar Gustave Rejlander,
Sigmund Freud, René Descartes, Cesare Lombroso,
Jean-Étienne Esquirol, Franz Joseph Gall, Francis Galton,
J. H. Santos David, Paul Richer, Erna Lendvai-Dirksen,
Thomas Ruff, Leonel Moura, Julio González, Andres Serrano,
entre outros / among others.

09.05–15.09.2019

Exposição temporária / Temporary exhibition
Piso / Floor -1

Curadoria de / Curated by
João Figueira, Katherine Sirois, Marta Mestre, Vítor Silva /
Imagens Migrantes / Ymago

[PT]

Histórias de Rostos: Variações Belting

Segundo o historiador de arte alemão Hans Belting (n. 1935), o rosto é «a primeira imagem» e «o ponto de fuga para o qual convergem todas as imagens». Algumas das mais antigas imagens são rostos; através deles, expomo-nos aos outros e estabelecemos as dinâmicas relacionais. A longa e rica história da representação do rosto nas artes revela uma busca incessante: a de surpreender por trás desta superfície mágica e animada «a superfície mais apaixonante da Terra» — o *eu humano*.

As suas origens entrelaçam-se com a figura rígida e impenetrável da máscara arcaica e as dimensões culturais e sagradas que a desdobram e animam; a máscara funerária, ancorada na vontade da memória; ou a máscara do teatro antigo, investida de expressividade e de vida. As suas relações com o retrato enraizam-se ora numa vontade de semelhança, verdade e apreensão de uma personalidade ou de uma identidade, ora numa vontade de pôr em movimento e de operar a arte performativa da transmutação.

No entanto, e apesar de todas as tentativas de capturar em imagens a essência do ser humano através do desenho, da estatuária, da fotografia, da pintura e do cinema, o rosto — entre o visível e o invisível, a presença e o retraimento, a fixação e a animação, a revelação e o apagamento — permanece um grande mistério.

Partindo de *Faces. Uma história do rosto*, de Hans Belting, esta exposição, concebida como um ensaio visual, explora as dimensões antropológicas e artísticas do rosto, combinando uma seleção de obras das coleções Berardo, de outros acervos nacionais e internacionais e de diferentes âmbitos disciplinares. Artes gráficas, registos de arquivos, matérias científicas, formas comunicacionais e obras de arte compõem uma tessitura que busca exprimir — sem pretender esgotar — a «aventura» visual dos rostos.

Do singular ao plural, da «face» humana aos seus distintos «rostos», percorre-se um itinerário cujo ponto de partida é o ritual funerário (**Sala 1**), considerado por Belting como a origem da imagem.

Caminha-se depois pela gramática da fisionomia e das expressões, que foi concebida como uma capacidade de reconhecer a interioridade de alguém a partir do exterior (**Sala 2: Fisiognomia e expressão**).

De seguida, é abordada a relação entre identificação, policiamento e sujeito, bem como a forma como esta se expressa no arquivo. Analisa-se também a sua ligação original com o exercício do poder e do controlo social, levado a cabo mediante a criação de um registo estatístico dos indivíduos. Neste contexto, a fotografia foi mobilizada para captar os rostos anónimos que, longe de a procurar, buscavam sobretudo resguardar-se do olhar das autoridades (**Sala 3: Policiamento do rosto**).

Continua-se com a questão da relação entre a face e a máscara no contexto do colonialismo e da vanguarda artística (**Sala 4: Máscaras mudas**), seguindo-se a construção do retrato enquanto género artístico (**Sala 5: Retrato, um género**).

Passa-se igualmente pela massificação mediática que tende a fazer desaparecer a personalidade num inquietante «tornar-se massa» (**Sala 6: Media faces**).

Pelo meio, toma especial relevo o trabalho de Jorge Molder — a quem Hans Belting dedica um capítulo de *Faces. Uma história do rosto* —, no qual se aborda a questão da autorrepresentação do eu, entre a distância de si e a intimidade consigo mesmo (**Sala 7: Jorge Molder**).

A questão do arquivo reaparece na sua relação com a memória e também no seu desvio em relação à função política da identificação (**Sala 8: Arquivo, memória**).

O «final» é um eterno retorno à expressão e proliferação dos rostos: uma impossibilidade de encerrar o assunto, um ponto de fuga vertiginoso no qual rosto e rostos resistem perpetuamente, renovando-se e escapando sempre a qualquer apreensão (**Sala 9: Ponto de fuga: Quintche**).

[EN]

Histories of Faces: Belting Variations

According to the German art historian Hans Belting (b. 1935), the face is “the first image” and the vanishing point to which all images converge. Some of the oldest images depict faces; through them, we expose ourselves to others and establish our relational dynamics. The long, rich history of the representation of the face in the arts indicates an unceasing attempt to discover beneath this magical, animated surface “the most enthralling surface on Earth”—the *human self*.

Its origins are intertwined with the rigid, unfathomable image of the archaic mask and the cultic, sacred dimensions that unfold and animate it; the death mask, anchored in the urge to preserve memories; or the mask of ancient drama, infused with expressiveness and life. Its connections with the portrait are sometimes rooted in an urge for similarity, for truth, for seizing a personality or an identity, and sometimes in a will to set in motion and to conduct the performative art of transmutation.

However, despite all the attempts to capture the essence of the human being in images through drawing, sculpture, photography, painting, and cinema, the face—between the visible and the invisible, presence and withdrawal, rigidity and animation, exposure and erasure—remains a great mystery.

Taking Hans Belting’s *Face and Mask: A Double History* as its starting point, this exhibition, conceived as a visual essay, delves into the anthropological and artistic dimensions of the face, combining a selection of works from the Berardo collections, from other national and international collections, and from different fields of knowledge. Graphic arts, archival records, scientific matters, means of communication, and works of art are all part of a thread that seeks to express—without meaning to exhaust—the visual “adventure” of faces.

From the singular to the plural, from the human “face” to its many “visages,” an itinerary is drawn—starting with the funerary rite, which Belting considers to be the origin of image (**Room 1**).

Then, one wanders along the grammar of physiognomy, which was conceived as having the capacity to recognise the inner state of a person through their external appearance (**Room 2: Physiognomy and expression**).

Next, the relationship between identification, policing, and subject is evoked with the archive and its original connection to the exercise of power and social control through the creation of a statistical register of individuals. Photography was forced upon faces that feared such technology and preferred to escape the eye of authorities (**Room 3: Policing the face**).

Afterwards, one goes on to the question of the relationship between face and mask in the context of colonialism and the avant-gardes (**Room 4: Mute masks**). Then comes the establishment of the portrait as an artistic genre (**Room 5: Portrait, a genre**). The mediatic massification that tends to erase personality through a disquieting process of “becoming mass” is also closely considered (**Room 6: Media faces**).

Halfway through, special importance is given to the work of Jorge Molder—to whom Hans Belting dedicates a chapter in *Face and Mask: A Double History*—which deals with the issue of the representation of the self, between one’s intimacy with and distance from oneself (**Room 7: Jorge Molder**).

Along with the deviation from its original political function of identification, the issue of the archive reappears in relationship with the subject matter of memory (**Room 8: Archive, memory**).

In the “end,” one finds an eternal return to the expression and proliferation of faces: the impossibility of bringing the matter to closure, a vertiginous vanishing point where the face and faces perpetually resist and renew themselves, always exceeding one’s grasp (**Room 9: Vanishing point: Guintche**).



Dennis & Erik Oppenheim, *Extended Expressions* (fotograma / frame), 1971 (Aspen, Colorado)
Vídeo, preto e branco, mudo, 12' / Video, b&w, silent, 12'
Cortesia / Courtesy Dennis Oppenheim Estate

Capa:

Armando Alves, *Os Quatro Vintes*, *Exposição* (pormenor / detail), 1968
Cartaz / Poster
Coleção Berardo / Berardo Collection

Visita guiada

Com a curadora Marta Mestre
18 de maio, sábado | 17h00

Serviço Educativo / Educational Service

Visitas orientadas e atividades
para escolas e famílias /
Guided visits and activities
for schools and families

Marcações e mais informações /
Bookings and info
T. 213 612 800
servico.educativo@museuberardo.pt
www.museuberardo.pt/educacao



No contexto da exposição, é publicada a obra de Hans Belting *Faces. Uma história do rosto* (1.^a edição portuguesa, trad. A. Morão, ed. KKYM, col. IMAGO). À venda na loja do Museu: 30 €

Hans Belting's *Faces. Uma história do rosto* (1st Portuguese edition, trans. A. Morão, ed. KKYM / coll. IMAGO) will be published in the context of this exhibition. For sale at the Museum's store: 30 €.



Rostos: Guia / Faces: Guide
Roteiro bilingue sobre a exposição /
Bilingual guide of the exhibition.

Capa dura / Hardcover; 165 x 220 mm;
92 pp.; 71 imagens / illustrations.

À venda na loja do Museu /
For sale at the Museum's store: 10 €.

Partilhe a sua visita / Share your visit

@museuberardo

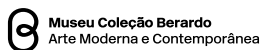
#museuberardo

📍 Museu Coleção Berardo

Siga-nos / Follow us



/museuberardo



Parceria curatorial e apoio /
Curatorial partnership and support:



Mecenas /
Sponsor:



Apoio à exposição /
Exhibition support:

